Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Estado Nutricional De Pacientes Com Fenilcetonúria Em Manaus, Amazonas – Um Trabalho Apoiado Pela Raras

Autores: DHALLYA ANDRESSA DA SILVA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), VÂNIA MESQUITA GADELHA PRAZERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), SABRINA MACELY SOUZA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUCIANA COSTA PINTO DA SILVA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS), ISABELLA CRISTINA AMARAL DANTAS (UNIVERSIDADE NILTON LINS), REGINALDO HILARIO DO NASCIMENTO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JANICE MARIA FERREIRA PETILLO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), MARTA MAIA DE SOUZA (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), MILENA ARTIFON (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), TÊMIS MARIA FÉLIX (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: A Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva, resultante da deficiência de fenilalanina hidroxilase. O principal tratamento para a PKU é uma dieta com restrição de fenilalanina, e sua falta acarreta atraso no desenvolvimento, alterações comportamentais e alterações na pele. Atualmente, o mundo está enfrentando um aumento na prevalência de pessoas com excesso de peso. No Brasil, conforme evidenciado por pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e informações da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, foi constatado um aumento significativo na prevalência de obesidade entre adultos, com aproximadamente 60,3% da população adulta apresentando excesso de peso, caracterizado por um índice de massa corporal (IMC) superior a 25. É necessário esclarecer se a PKU pode ou não influenciar no ganho de peso. Investigar a associação entre a Fenilcetonúria e o IMC em indivíduos que seguem uma dieta restrita em fenilalanina em Manaus, Amazonas.Estudo retrospectivo (informações de prontuários) e prospectivo (3 visitas com intervalo de 6 meses no ano de 2021 e 2022) com 13 pacientes com diagnóstico de Fenilcetonúria atendido pelo Serviço de Referência em Triagem Neonatal do Amazonas. Realizada análise de IMC adequado para a idade, baseado na World Health Organization para pacientes acima de 19 anos e na ferramenta da Biblioteca Virtual em Saúde para participantes entre 0 e 19 anos.Foram analisados 13 pacientes, dos quais 38,46% são do sexo feminino e 61,54% do masculino. No momento do diagnóstico, 7,69% dos pacientes tiveram IMC baixo para a idade, 38,46% foram classificados como eutróficos, 23,08% com obesidade e nenhum com sobrepeso. Para 38,46% dos participantes, não havia dados de peso e/ou altura. Dados do estudo retrospectivo (após o diagnóstico) demonstram que 46,15% dos pacientes foram classificados como eutróficos, 15,38% com sobrepeso e 38,46% com obesidade. O estudo prospectivo demonstrou os seguintes resultados: na Visita 1, 53,85% de eutróficos, 7,69% com sobrepeso e 38,46% com obesidade, na Visita 2, 38,46% eutróficos, 30,77% com sobrepeso e 30,77% com obesidade, e na Visita 3, 53,85% eutróficos, 23,08% com sobrepeso e 23,08% com obesidade. Analisando a diferença entre adultos e crianças, 40% daqueles apresentaram sobrepeso ou obesidade, enquanto nas crianças esse resultado foi de 50%.Constatou-se que a maioria dos pacientes com PKU em Manaus, que seguem uma dieta restrita e regulada, apresenta IMC adequado para sua faixa etária, tanto no estudo retrospectivo quanto no prospectivo. No entanto, foi observada uma frequência relevante de participantes com excesso de peso. Além disso, na última visita prospectiva, constatou-se que 40% dos indivíduos adultos apresentavam sobrepeso ou obesidade. Recomenda-se a realização de pesquisas adicionais com um tamanho amostral maior. Esses dados reforçam a importância de centros especializados no atendimento e estudo de indivíduos com doenças raras.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/1-congresso-de-pediatria-da-regio-norte/0079-avaliacao-do-estado-nutricional-de-pacientes-com.pdf